

ARGENTINA

Acertando as contas com o passado

Mais de três décadas. Este é o tempo que a Argentina levou para fazer algo que muitos países latinos adiam até hoje: indiciar, julgar e condenar militares envolvidos na repressão durante a ditadura militar.

As organizações de direitos humanos do país calculam que cerca de 30 mil militantes sociais foram mortos e desaparecidos no período compreendido entre 1976 e 1983.

Além disso, cerca de 500 bebês foram seqüestrados e entregues à adoção para famílias que muitas vezes eram cúmplices dos assassinatos dos pais.

Caso único na América Latina, a Argentina iniciou processo de julgamento das Juntas Militares que governaram o país, após o fim da

ditadura.

Foi formada a Comissão Nacional sobre a Desaparição de Pessoas (Conadep), que reuniu mais de 9 mil relatos de sobreviventes, atitudes de direitos humanos e parentes das vítimas no livro Nunca Más.

A partir dessa investigação abriu-se o julgamento que resultou na condenação de Jorge Rafael Videla e Emilio Eduardo Massera à prisão perpétua, por crimes de lesa-humanidade. Os dois foram anistiados em 1990.

Após reviravolta jurídica pressionada por movimentos sociais, Videla retornou ao banco dos réus em dezembro de 2010, quando foi novamente condenado à mesma pena. Já, Massera, faleceu um mês antes.

BRASIL

O que falta para o Brasil fazer o mesmo?

Os avanços da Argentina em relação aos julgamentos e condenações estão ligados à capacidade de resistência daqueles que lutaram pelos direitos humanos, no país.

Para os países latinos, como o Brasil, onde ainda vale a anistia aos repressores, o exemplo argentino traz à tona o desejo de que a verdade e a justiça sejam restabelecidas.

Somente com a punição de todos os envolvidos neste triste período da história brasileira é que se consolidará o direito do povo a uma vida democrática.

Uma das desculpas mais usadas no Brasil para não iniciar um processo contra os militares envolvidos no golpe é a de que os dois lados cometeram delitos.

Convém lembrar que, por definição, quem viola os direitos humanos é o Estado e se o mesmo estava sob o controle dos militares,

eles são os responsáveis por qualquer tipo de violação de direitos.

Na terça-feira da semana passada (12), o Uruguai também revogou a lei que anistiava os militares que cometeram crimes durante a ditadura militar.

Os militares brasileiros sempre quiseram a ocultação de seus crimes, que não foram poucos. É necessário que a ditadura no Brasil entre no debate. A mesma não pode ser uma lacuna na história do nosso país, onde cada versão é uma versão e nunca uma verdade.

Devemos discutir porque as pessoas que sofreram, que perderam entes queridos ou que simplesmente viveram a ditadura, carregam chagas.

Retardar este acerto de contas com os criminosos do regime militar brasileiro implica em concordarmos com as atrocidades cometidas entre 1964 e 1985, das quais, muitos psicopatas fardados se orgulham.

BANCO DO BRASIL - I

Rumo a um “final feliz”?

A julgar pela mensagem que os textos publicados nos meios internos do Banco do Brasil transmitem, tudo está se encaminhando para o chamado “final feliz”. Por esses textos, ficamos sabendo que o BB está empenhado em garantir qualidade de vida no trabalho a seus funcionários e um futuro em que todos os brasileiros possam viver com dignidade. Ao descermos à esfera real, porém, a coisa não parece tão rósea assim.

BANCO DO BRASIL - II

Sustentabilidade(?)

Sustentabilidade. Este é um dos temas mais comuns nos meios internos do BB, ultimamente. Mas, será que o banco está realmente preocupado com a sustentabilidade?

Vejamos. Notadamente nas agências, o ritmo segue sendo o mesmo; cobrança contumaz de metas absurdas e muitos administradores inventando formas de burlar leis e acordos coletivos, procurando fugir ao compromisso do respeito aos direitos dos funcionários. O resultado lógico disso tudo: extenuação e estresse. Obviamente, um ambiente de trabalho desse nível não deixará de cobrar alto preço à saúde dos trabalhadores e as doenças logo surgirão.

Pode-se chamar a isso de preocupação com a sustentabilidade?

PIADINHA

Todas as crianças haviam saído na fotografia e a professora tentava persuadi-las a comprar uma cópia: - Imaginem, que bonito será quando vocês forem grandes. Ao verem esta foto, dirão “Ali está Catarina, é advogada”, ou também “Este é o Miguel, agora é médico”.

E ouviu-se a vizinha do Joãozinho, vinda do fundo da sala:

- E ali está a professora. Já morreu!